

EDITORIAL

Culturas e identidades nas margens do Atlântico: Caribe, Amazônia e as Áfricas

Alírio Cardoso | UFMA
Coeditor da RBC

A Revista Brasileira do Caribe chega à maturidade nos seus 25 anos! Vale a pena lembrar que este é o primeiro periódico nacional, na área de História, especializado nas conexões atlânticas que ligam os Brasis, as Américas e as Áfricas a partir do eixo caribenho. A missão da revista continua sendo, de forma transdisciplinar, o incentivo a pesquisas de alto nível que envolvam a História da circulação de pessoas, produtos, ideias, políticas e culturas pela imensa malha oceânica. Um dos objetivos iniciais desse projeto foi sempre favorecer uma visão alternativa da historiografia, que se dedicou ao *topos* da Formação Nacional. Tal visão se opunha, então, a versões monolíticas e generalistas, ainda, herdeiras do tortuoso processo de unidade, constructo de pensadores dos séculos XIX e XX, cujo resultado foi a obliteração de conflitos, contradições e desigualdades, com o apagamento sistemático das populações marginalizadas (Reis, 2006).

Desde 2020, a RBC está formalmente associada ao Programa de Pós-Graduação em “História e Conexões Atlânticas: Culturas e Poderes” (PPGHis-UFMA). Desde então, acompanhando as demandas da pós-graduação, o escopo da Revista tem buscado transitar, com mais fluência, entre correntes historiográficas renovadas ou revisitadas criticamente. De fato, a RBC nunca negligenciou a importância da História do Atlântico, História Global, Histórias Conectadas, História Indígena, História da África, História das Mulheres, História Ambiental, Estudos Subalternos e Decoloniais. Entretanto, com a integração da Revista aos projetos e emergências desta nova fase da pós-graduação brasileira, tais preferências tornar-se-iam mais evidentes.

Por outro lado, para além do nosso escopo original, qual seja, compreender os diversos vínculos históricos entre Brasil e Caribe, de uma maneira mais ampla, a Revista também buscou privilegiar pesquisas sobre a Amazônia Brasileira e suas circulações, redimensionando as múltiplas convergências, no passado e no presente, com o Mar do Caribe e as Guianas (Reis, 1993; Martins, 2012). Nesse sentido, o conceito de “Amazônia caribenha”, faixa atlântica

equatorial formada pela Amazônia Ocidental, a Guiana Inglesa, o Suriname, a Guiana Francesa e o Amapá, que pode incluir o Maranhão e o Pará, com suas fronteiras fluidas, enorme diversidade de população e identidades culturais híbridas, merecia mais destaque nos trabalhos acadêmicos brasileiros (Procópio, 2007; Martins, 2023).

Entretanto, o processo de reestruturação da Revista não foi nada fácil! O início dessa nova etapa coincidiu com a Pandemia da COVID-19 e com rápidas mudanças na própria concepção de periódico na área de História. Como todo o resto do Mundo, a RBC teve que se reinventar. O corpo editorial foi obrigado a rever suas estratégias e objetivos, tentando impactar o mínimo possível a continuidade do projeto. A prioridade passou a ser recuperar e modernizar, atualizar sistemas, reformular ideias e, por assim dizer, *recobrar el aliento*. Ao longo desses 25 anos, tivemos que nos adaptar a outras mudanças, rápidas e constantes. Com efeito, houve um significativo ingresso de novas mídias sociais, novíssimas tecnologias de informação e, claro, o forte impacto que subitamente teve o I.A no fazer científico. A adaptação a esses novos desafios tentou preservar aquilo que é o cerne da proposta da Revista, o compromisso com a difusão do conhecimento, com responsabilidade social.

A RBC está mais internacionalizada, como fica patente neste atual volume. Apresentamos ao leitor trabalhos de fôlego, resultados de pesquisas originais, produzidas por autores de origens e instituições bem variadas, em português, inglês e espanhol. Embora não seja um dossiê temático, é possível verificar uma clara unidade nos trabalhos que agora apresentamos ao leitor. Assim, esta edição procurou refletir sobre a formação das culturas e identidades caribenhas com grande ênfase nas culturas africanas. Nesse sentido, os artigos abordam diferentes aspectos desse processo diaspórico: formação política, literatura, relações diplomáticas, violência e globalização. A referência à África, aliás, está na ilustração deste volume, com a referência ao trabalho de Wifredo Lam (1902-1982) que, como poucos, sintetizou o espírito das culturas múltiplas e etnogênicas da africanidade latino-americana.

Portanto, para além de uma linha editorial, a RBC segue com sua vocação, ao fomentar a reflexão sobre os povos que compõem o mosaico Atlântico. É, por outro lado, uma crítica a uma certa noção conservadora e, novamente, monocromática de brasilianidade, que insiste em não incorporar nossas raízes latino-americanas, caribenhas e fronteiriças. Esse volume, como não podia ser diferente, foi uma obra coletiva. Merecem muitos créditos, o novo Corpo Editorial da Revista, nossos técnicos e servidores da UFMA, o setor de Periódicos da Universidade e a coordenação do PPGHis-UFMA, que tem garantido o auxílio financeiro, através do Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP/CAPES).

Por fim, desejamos ao público boas leituras e reflexões, exortando sempre a necessidade, constante, de repensar e questionar os lugares comuns da nossa própria formação.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Aurilene Ferreira (Org). **Reflexões sobre a Amazônia Legal em uma perspectiva para o desenvolvimento socioambiental**. Belém: NAEA, 2023.

REIS, Arthur César Ferreira. **Limites e demarcações na Amazônia brasileira**. A Fronteira com as Colônias Espanholas, vol. 1. Belém: Secult, 1993.

PROCÓPIO, Argemiro. "A Amazônia Caribenha". In: **Revista Brasileira de Política Internacional**. Brasília, vol. 50. N. 2 (2007), pp. 97-117.

MARTINS, Estevão Chaves de Rezende (org.). **As Relações Internacionais na Fronteira Norte do Brasil**. Boa Vista; UFRR. 2012.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.